

dicionada pelos instintos de reprodução, e é bem arrojado tentar comparações com as sociedades humanas. Da mesma forma, muitos biólogos recusam-se a falar duma «linguagem animal». Segundo eles, quando o cão rosna ou uiva, não indica nada a ninguém. Só os macacos superiores possuem uma mobilidade das cartilagens da laringe que permite uma linguagem articulada. Mas mesmo esta condição não é suficiente: é preciso ainda o desenvolvimento do cérebro, a conformação da mão que, levando o homem a agir sobre o seu meio, a fabricar utensílios para o transformar, permitiram ao mesmo tempo o desenvolvimento da linguagem e os voos das sociedades humanas.

Os capítulos sobre a escola, tão penetrados duma verdadeira compreensão da mentalidade infantil, tão iluminados pelas vistas largas e fecundas da pedagogia nova, mereceriam um estudo especial: igualmente a interessante contribuição de M.elle Weinberg sobre a profissão, utilizando as investigações experimentais levadas a efeito no laboratório de fisiologia do trabalho dirigido pelo Dr. H. Laugier; igualmente ainda o estudo psicológico da vida quotidiana pública, das novas formas de distrações e de prazeres sociais delineadas por Charles Blondel.

Ultimo traço que mostra a audaciosa largueza de vistas desta empreza: o seu anima-

*O grito das sirenes
rasgou o silêncio da manhã clara...
E foi como se a vida acordasse
na cidade adormecida:
as ruas encheram-se de movimento,
o céu encheu-se de asas
e o rio de velas!*

*As ruas encheram-se de movimento,
do vai-vem dos que vão para as oficinas,
dos prêgoes gritados nas esquinas,
do estrépito dos motores...*

*E nas fábricas,
as máquinas,
monstros de potências adormecidas,
foram arrancadas à sua inércia
—que se desmancha,
primeiro num espreguiçamento,
E se desfaz depois
no ritmo acelerado dos volantes.*

*O céu encheu-se de asas
e o rio de velas...
Nos portos
atracam os navios
vindos de longe, de todos os horizontes,
entre os guinchos de roldanas
e a vozeria das tripulações à manobra.
E os guindastes giram lentamente,
gigantes de braços de aço;
levam e trazem
com ar despreocupado,
os fardos mais pesados
aos porões;
e os vapores, de hélices potentes,
deixam lentamente os cais,
e, manchando o céu com o fumo
pesado das chaminés,
perdem-se,
nos nevoeiros da barra.*

*O grito das sirenes
rasgou o silêncio da manhã clara...*

*Um ritmo novo
acordou na cidade adormecida...
Ritmo que se grita
nas bielas que giram,
nas alavancas que se movem,
nos êmbolos que chocam,
nos martelos que retinem.
Ritmo mecânico, compassado,
das hélices dos motores;
ritmo vertiginoso, alucinante,
dominante dos volantes;
ritmo novo dos corações
na canção ardente do trabalho!
Ritmo de máquinas,
de alavancas e de braços
—ritmo novo da manhã clara!*

JOAQUIM NAMORADO

dor dá também um lugar às «ciências em formação»: quirologia, grafologia, fisiognomia (M.elle Wolf, Magnat e Pierre Abraham): «um dia muito próximo, a desconfiança que se tem ainda a respeito do estudo das significações incluídas na escrita, na mão, na fisionomia, não será compreendida. Entre todos os objectos sobre os quais pode incidir a investigação psicológica, haverá alguns mais concretos, mais estáveis, mais rigorosamente definíveis?».

Encontramo-nos pois diante duma verdadeira conversão para as novas vias, para as investigações concretas e fecundas da psicologia moderna. Esta está ainda no ponto de partida. A psicologia—como toda a ciência e mais ainda que as outras, porque é a mais nova—não está feita: está a fazer-se. Por isso não há aqui doutrina exposta dogmáticamente; o Dr. Wallon quis, antes de tudo, ligar-se da maneira mais directa aos aspectos e aos problemas concretos da vida mental. Esta surge lá constantemente entre o biológico e o social, e em constante interacção com eles: uma das grandes idéas que este volume põe em relevo. O que acaba de lhe dar importância, é que se sente, do princípio ao fim, ligando os diversos pontos de vista, esclarecendo as contribuições dos diferentes colaboradores, um pensamento ao mesmo tempo organizador e submetido ao real, respeitando toda a sua complexidade. Eis um esforço graças ao qual as outras ciências do homem, que estão ligadas à psicologia como ela está ligada a elas, poderão dar um passo para a frente.

transcrições

«O Desforço»—semanário republicano que se publica em Fafe,—transcreveu do último número de *Sol Nascente* a poesia, *A chuva*, da nossa prezada colaboradora Lygia.

—Também o «Diário do Alentejo num artigo do sr. Cena Ferrão, transcreve parte do artigo do nosso camarada Luiz Vieira, *Acêrca da nova mulher e da sua humanidade*, em que aquele senhor faz certas considerações à volta de alguns conceitos daquele nosso camarada.

—O nosso eco *Filosofia Oficial*, do último número de *Sol Nascente*, foi também transcrito pelo jornal «O Montemorrense».

Agradecemos.

quatro

transcrições

O artigo do nosso camarada António Ramos de Almeida — *O Romance Brasileiro Através dos Seus Principais Intérpretes*: — Jorge Amado, foi transcrito pela revista brasileira «No que se pensa HOJE».

Também a revista brasileira «Vamos Lêr!» transcreveu o estudo *Amando Fontes*, do nosso prezado colaborador Alves Redol.

Agradecemos.

sol nascente